Universidade Federal da Grande Dourados Grupo Técnico de Elaboração do Plano Diretor da UFGD



Relatório da consulta às comunidades interna e externa

VOLUME 2



DIRIGENTES

Reitor

Lino Sanabria

Vice-Reitor

Arquimedes Gasparotto Junior

Chefe de Gabinete

Fábio Juliano Negrão

Pró-Reitor de Avaliação Institucional e

Planejamento

Regio Marcio Toesca Gimenes

Pró-Reitora de Administração

Cristiane Stolte

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e

Estudantis

Simone Ceccon

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Gicelma da Fonseca Chacaroschi Torchi

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Vinicius Gonçalves Almeida

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Selma Helena Marchiori Hasghimoto

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação e

Pesquisa

Patrícia Hatsue Suegama

Prefeito Universitário

João Vitor Leite Alves

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis

e Economia

Diretora: Jane Corrêa Alves Mendonça Vice-Diretor: Enrique Duarte Romero Faculdade de Ciências Agrárias

Diretor: Guilherme Augusto Biscaro Vice-Diretor: Alexandre Rodrigo Mendes

Fernandes

Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

Diretor: Fabiano Antunes

Vice-Diretora: Márcia Regina Russo

Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia

Diretor: Sidnei Azevedo de Souza

Vice-Diretor: Lucas Pizzuti

Faculdade de Ciências Humanas

Diretora: Marisa de Fátima Lomba de Farias

Vice-Diretor: Conrado Neves Sathler

Faculdade de Ciências da Saúde

Diretora: Silvia Aparecida Oesterreich

Vice-Diretor: Emerson Henklain Ferruzzi

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras

Diretora: Carla Cristina Oliveira de Ávila Vice-Diretor: Marcos Lúcio de Sousa Góis

Faculdade de Direito e Relações Internacionais

Diretor: Hermes Moreira Junior

Vice-Diretor: Alaerte Antônio Martelli Contini

Faculdade de Educação

Diretora: Jacqueline da Silva Nunes

Vice-Diretor: Giovani Ferreira Bezerra

Faculdade de Engenharia

Diretor: Gerson Bessa Gibelli

Vice-Diretor: Augusto Salomão Bornschlegell

Faculdade Intercultural Indígena

Diretor: Eliel Benites

Vice-Diretora: Laura Jane Gislonti

Faculdade de Educação à Distância

Diretora: Elizabeth Matos Rocha

Vice-Diretora: Juliana Maria da Silva Lima

GRUPO TÉCNICO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DA UFGD

Andréa de Barros Frare Sette

Servidora Técnico-Administrativo – Jornalista PROAE

Bruno Cezar Alvaro Pontim

Servidor Técnico de laboratório – Eng. Agrônomo Fazenda Experimental de Ciências Agrárias (FAECA)

Carlos Alberto Chuba Machado

Professor – Engenheiro Civil Faculdade de Engenharia

Eduardo de Souza Nantes

Discente

Etiene Paula da Silva Diniz

Servidora Técnico-Administrativo – Educação Física Núcleo Multidisciplinar para Inclusão e Acessibilidade (NuMIAc)

Fábio Martins de Lima

Servidor Técnico-Administrativo – Admiistrador de Empresas Gabinete da Reitoria

Glauber da Silva

Servidor Técnico-Administrativo – Licenciatura em Letras PROEX

Joelson Gonçalves Pereira

Professor - Geógrafo Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

José Carlos Sorgato

Professor – Engenheiro Agrônomo Faculdade de Ciências Agrárias

Mario Vito Comar

Professor – Arquiteto e Urbanista Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

Ney Azambuja

Representante UEMS

Priscila Moreira Santos

Servidora Técnico-Administrativo - Arquiteta e Urbanista Divisão de Projetos - DIPROJ/PU/RTR

Raquel Gabriel Matheus

Servidora Técnico-Administrativo – Engenheira Civil Divisão de Gestão Ambiental – DGA/COPLAN/PROAP

COLABORADORES

Alcimar Silva de Queiroz

Professor – Pedagogo Faculdade de Educação

Ana Lucia Rodrigues Professora Universidade Estadual de Maringá - UEM

Claudio Arcanjo de Sousa

Professor – Engenheiro Florestal Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

Eliel Benites

Professor – Licenciatura Indígena Faculdade Intercultural Indígena

Sumário

Apresentação		10
1.	PESQUISA COM A COMUNIDADE ACADÊMICA	12
1.1.	PARTICIPANTES DA PESQUISA POR SEGMENTOS E SETORES	12
1.2.	MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	15
1.3.	INFRAESTRUTURA	19
1.4.	MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	23
1.5.	MULTI E INTERCULTURALIDADE NA UFGD	28
2.	PESQUISA COM A COMUNIDADE EXTERNA	38
2.1. N	MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	39
2.2. N	MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	42
2.3. N	MULTI E INTERCULTURALIDADE NA UFGD	45
2.4.	CULTURA, ESPORTE E LAZER	48
2.5.	INFRAESTRUTURA	51
	NTERAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFGD COM A SOCIEDADE RADENSE E REGIONAL	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Participantes da pesquisa do Plano Diretor da UFGD por segmentos	12
Figura 2: Total de participantes por unidade acadêmica	13
Figura 3: Total de participantes por setores administrativos	14
Figura 4: Principais desafios ambientas na UFGD.	16
Figura 5: Medidas prioritárias à melhoria da qualidade ambiental na UFGD	17
Figura 6: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes da pesquisa em relação aos problemas ambientais na universidade	17
Figura 7: Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a melhoria da qualidade ambiental na universidade	18
Figura 8: Principais desafios de infraestrutura e ocupação física na UFGD apontados pela comunidade acadêmica	20
Figura 9: Medidas prioritárias à melhoria da infraestrutura e ocupação física na UFGD2	21
Figura 10:Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a melhoria da infraestrutura na universidade.	22
Figura 11: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes da pesquisa em relação aos problemas de infraestrutura na universidade2	22
Figura 12: Medidas prioritárias à melhoria da mobilidade e acessibilidade na UFGD, apontadas pela comunidade acadêmica.	ι 25
Figura 13: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes em relação aos problemas de mobilidade e acessibilidade na universidade2	26
Figura 14: Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a melhoria da mobilidade e acessibilidade na universidade2	27
Figura 15: Principais desafios à promoção da multi e interculturalidade na UFGD, apontados pela comunidade acadêmica	29
Figura 16: Medidas prioritárias à promoção da multi e interculturalidade na UFGD, apontadas pela comunidade acadêmica	30
Figura 17: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes em relação aos desafios da interculturalidade na universidade	31
Figura 18: Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a promoção da interculturalidade na universidade	32
Figura 19: Principais desafios à promoção da cultura, esporte e lazer na UFGD, apontados pela comunidade acadêmica	34

Figura 20: Medidas prioritárias à promoção da cultura, esporte e lazer na UFGD, apontadas pela comunidade acadêmica34
Figura 21: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes em relação aos desafios à promoção da cultura, esporte e lazer na UFGD
Figura 22: Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a promoção da cultura, esporte e lazer na universidade
Figura 23: Medidas/ações/processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de sustentabilidade na sociedade
Figura 24: Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista ambiental
Figura 25: Medidas, ações e processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de mobilidade e acessibilidade na sociedade, segundo os respondentes externos
Figura 26: Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista da mobilidade e acessibilidade, segundo a comunidade externa
Figura 27: Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista da multi e interculturalidade, segundo a comunidade externa46
Figura 28: Medidas, ações e processos da UFGD que contribuiriam à disseminação da multi e interculturalidade na sociedade, segundo os respondentes externos
Figura 29: Medidas, ações e processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de Cultura, Esporte e Lazer na sociedade, segundo os respondentes externos
Figura 30: Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista da multi e interculturalidade, segundo a comunidade externa
Figura 31: Unidades da UFGD conhecidas pelos respondentes externos
Figura 32: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD nas escolas53
Figura 33: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD em projetos sociais54
Figura 34: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD na área de assistência técnica
Figura 35: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação55
Figura 36: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD na produção de livros, publicações e material áudio visual
Figura 37: Avaliação dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD no atendimento médico-hospitalar
Figura 38: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD em projetos de inovação tecnológica
Figura 39: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD na proposição de legislação municipal

Figura 40:	Percepção dos respondentes externos sobre o envolvimento da UFGD em políticas	
públicas.	58	
Figura 41:	Opinião dos respondentes externos sobre a implantação de um espaço central na cidade	
para atendi	mento aos serviços oferecidos pela UFGD.	59

Lista de abreviaturas e siglas

A3P – Agenda Ambiental da Administração Pública

AGECOLD – Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados

CAPD – Comitê Permanente de Acompanhamento do Plano Diretor

CAR – Cadastro Ambiental Rural

CEI – Centro de Educação Infantil

CEUD – Centro Universitário de Dourados

COIN - Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação

COUNI – Conselho Universitário

CPPD – Comissão Permanente de Planejamento do Plano Diretor

DGA – Divisão de Gestão Ambiental

DIMAP – Divisão de Manutenção Patrimonial

DITRAN – Divisão de Transportes

DIPP - Divisão de Proteção Patrimonial

DSSTI - Divisão de Serviços e Segurança de Tecnologia da Informação

EAD – Faculdade de Educação a distância

ENCE – Etiqueta Nacional de Conservação de Energia

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EPI – Equipamento de Proteção Individual

FACALE - Faculdade de Comunicação, Artes e Letras

FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia

FACET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia

FADIR – Faculdade de Direito e Relações Internacionais

FAECA – Fazenda Experimental de Ciências Agrárias

FAED – Faculdade de Educação

FAEN – Faculdade de Engenharia

FCA – Faculdade de Ciências Agrárias

FCBA – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

FCH – Faculdade de Ciências Humanas

FCS – Faculdade de Ciências da Saúde

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

GTPD – Grupo Técnico para Elaboração do Plano Diretor da Unidade II

HU – Hospital Universitário

IMAM – Instituto do Meio Ambiente de Dourados

IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul

INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias

IPLAN/MS – Instituto de Planejamento de Mato Grosso do Sul

IPAMTEC - Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas

ITESS – Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias da UFGD

LAPEX – Laboratório de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão

LPACA – Laboratórios de Pesquisas em Agroenergias e Conservação Ambiental

LPCBA – Laboratórios de Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

LPCS – Laboratório de Pesquisa em Ciências da Saúde

MBA - Master in Business Administration (Mestre em Negócios e Administração)

Mercosul - Mercado comum do Sul

NDER – Núcleo de Documentos e Estudos Regionais

NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

NECSO - Núcleo de Ciências Sociais

NEDGS – Núcleo de Estudos de Diversidade de Gênero e Sexual

NEEF – Núcleo de Estudos Estratégicos de Fronteira

NuMIAc – Núcleo Multidisciplinar para Inclusão e Acessibilidade

NUPACE – Núcleo de Práticas em Administração, Ciências Contábeis e Economia

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PA – Política Ambiental

PD - Plano Diretor

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PLS – Plano de Logística Sustentável

PGRCC – Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil

PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e de Saúde

PROAE – Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

PROCEL – Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica

PBE – Programa Brasileiro de Etiquetagem

PPCIP - Projeto de Prevenção e Combate ao Incêndio e Pânico

Apresentação

O presente relatório consiste no segundo volume de quatro documentos bases produzidos pelo Grupo Técnico responsável pela condução dos trabalhos de elaboração do Plano Diretor da UFGD, e que tem finalidade de subsidiar a comunidade acadêmica, por meio de um processo participativo, à formulação de proposições para o planejamento da estrutura física e espacial da universidade.

As informações aqui apresentadas são resultantes da aplicação de um questionário participativo direcionado aos estudantes e servidores da UFGD, assim como a instituições e entidades da sociedade regional que foram convidadas a contribuir com a consulta. Elas expressam a visão dos participantes sobre temas que consideram prioridades dentro dos cinco eixos que estruturam o Plano Diretor, sendo apontadas, portanto, como frentes que merecem atenção especial da universidade no processo de planejamento de sua estrutura física e espacial.

O relatório se estrutura em duas partes: na primeira são apresentados os resultados obtidos da consulta à comunidade acadêmica, cujas respostas se organizam em cinco eixos temáticos pelos quais se estrutura a elaboração do Plano Diretor da UFGD: 1- Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2- Infraestrutura e Ocupação Física, 3- Interculturalidade, 4- Mobilidade e Acessibilidade e 5- Cultura, Esporte e Lazer. A segunda parte do relatório apresenta os resultados da consulta à comunidade extena, com as contribuições das entidades e instuições que responderam aos questionamentos, cujas informações também se encontram organizadas nos cinco eixos temáticos do Plano Diretor, sendo acompanhadas de uma avaliação sobre a relação da universidade com a comunidade externa.

O conjunto das informações aqui apresentadas tem o potencial de contribuir e orientar a comunidade acadêmica na próxima etapa de elaboração do Plano Diretor, que consistirá na formulação de proposições que vem ao encontro às suas necessidades e ao ideal da construção de uma instituição que assuma cada vez mais sua condição de referência regional quanto ao fortalecimento dos princípios da sustentabilidade, inclusão e interação com o entorno.



1. PESQUISA COM A COMUNIDADE ACADÊMICA

1.1. PARTICIPANTES DA PESQUISA POR SEGMENTOS E SETORES

O Grupo Técnico do Plano Diretor da UFGD, elaborou e aplicou dois questionários distintos, sendo um voltado para a comunidade acadêmica interna e outro para participantes externos, representantes de entidades e instituições que atuam no âmbito local e regional.

À comunidade interna, o questionário foi disponibilizado via e-mail institucional, a todos os segmentos da comunidade acadêmica, sendo aplicado por meio do Sistema de Avaliação Institucional (SAI), administrado pela PROAP. O questionário ficou disponível para resposta pelo período de 20 dias, entre 13/10/2020 a 01/11/2020 e contou com a participação de 2.263 pessoas (Figura 1).

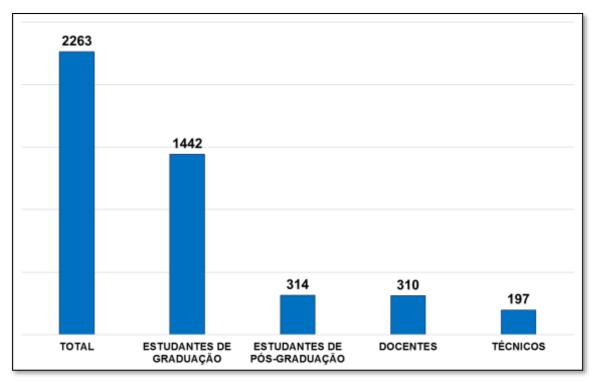


Figura 1: Participantes da pesquisa do Plano Diretor da UFGD por segmentos.

O total de participantes da pesquisa corresponde a cerca de 25% da comunidade acadêmica da UFGD. Os estudantes de graduação foi o segmento de maior adesão à pesquisa com 1.442 respondentes, seguidos dos estudantes de pós-graduandos com 314, o que corresponde a uma participação de 21,1% e 32,23% respectivamente, desses grupos.

No entanto, constatou-se entre os docentes maior participação proporcional à pesquisa, com 310 respondentes, correspondendo a 51,2% dos que compõem esse segmento. Dentre os técnicos, a pesquisa contou com a adesão de 197 respondentes, correspondendo a 20,8% deste grupo.

As unidades acadêmicas tiveram a participação de 2.147 pessoas na pesquisa, sendo que as maiores adesões foram verificadas entre os respondentes vinculados à Faculdade de Engenharia (FAEN), Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET) e Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) (Gráfico 2). De certa forma, a quantidade de participantes por unidade acadêmica, guarda relação de proporcionalidade ao contingente de estudantes e servidores em cada faculdade (Figura 2).

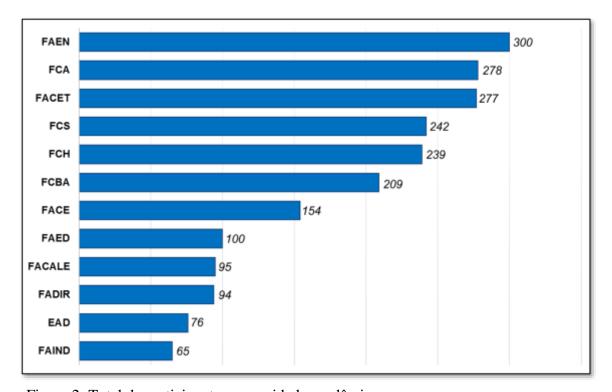


Figura 2: Total de participantes por unidade acadêmica

Entre os setores administrativos, a pesquisa contou com a adesão de 116 servidores, sendo as maiores participações entre os vinculados ao Gabinete da Reitoria, Prefeitura Universitária, Pró-

Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Administração (PRAD), Hospital Universitário (HU) e Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (COIN) (Figura 3).

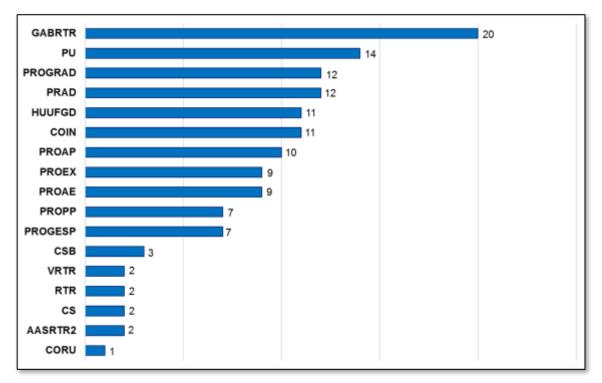


Figura 3: Total de participantes por setores administrativos

A distribuição dos respondentes indica o alcance da pesquisa em todos os setores e segmentos da universidade, sendo que as informações recebidas dos participantes se tornam, em boa medida, representativas da visão que a comunidade acadêmica tem sobre os desafios e medidas prioritárias relacionadas ao planejamento físico e de infraestrutura da instituição.

A seguir, são apresentados os resultados obtidos dessa consulta à comunidade interna (acadêmica) e externa (atores externos), organizados sobre os cinco eixos temáticos nos quais se estrutura a elaboração do Plano Diretor da UFGD, a saber:

- Meio Ambiente e Sustentabilidade,
- Infraestrutura,
- Mobilidade e Acessibilidade
- Multi e Interculturalidade e
- Cultura, Esporte e Lazer.



1.2. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade visa alcançar o equilíbrio entre a manutenção do desempenho dos ecossistemas e o uso dos recursos naturais e seus serviços para o desenvolvimento da sociedade, baseando-se em ações que sejam ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas e inclusivas.

A consulta realizada junto à comunidade interna, no que se refere ao Eixo Meio Ambiente e Sustentabilidade, expõe o que o público acadêmico considera que sejam os principais desafios ambientais existentes na UFGD, assim como quais medidas seriam prioritárias à promoção da qualidade ambiental na universidade.

Sobre os desafios ambientais da UFGD (Figura 4), as cinco respostas mais frequentes apontadas pelo público acadêmico como os pontos de maior fragilidade da universidade, são:

- 1. Baixa utilização de material reciclável (12,4%);
- 2. Atividades de orientação sobre educação ambiental (12,0%);
- 3. Arborização deficiente (10,9%);
- 4. Insuficiência de recipientes para coleta seletiva (9,5%);
- 5. Insuficiência de áreas verdes (áreas de bosque, pomares) com 9,5%.

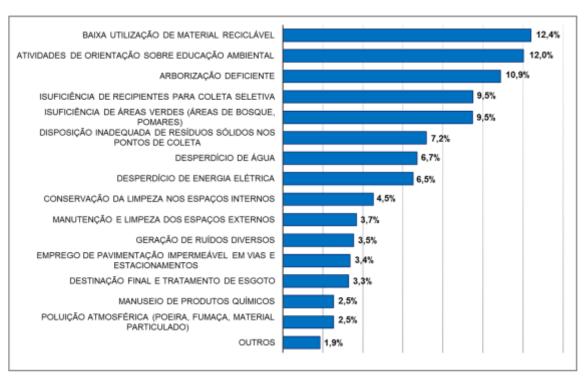


Figura 4: Principais desafios ambientas na UFGD.

Juntas, essas cinco variáveis somam 54,3% das opções apontadas pela consulta e indicam a percepção dos participantes sobre fragilidades da instituição em três importantes aspectos. O primeiro está relacionado ao uso de insumos e gerenciamento de resíduos, sugerindo uma preocupação da comunidade acadêmica para o que pode ser entendido como uma deficiência da universidade na adoção do conceito 5R da sustentabilidade em seus processos internos. Ao apontar a baixa utilização de material reciclável como variável mais frequente da consulta, assim como a constatação de uma insuficiência de recipientes para coleta seletiva, os respondentes sugerem como importante desafio à universidade o estabelecimento de um alinhamento entre o ideal da sustentabilidade disseminada no processo da formação universitária, e que também se insere na própria missão da instituição, e a adoção de medidas e ações que possam ampliar a efetividade desse princípio na estrutura física, rotinas e processos internos.

As primeiras cinco respostas apontadas pelo público somam 80,8% (Figura 5) do total das respostas e referem-se às medidas prioritárias à melhoria da qualidade ambiental na UFGD, sendo elas:

- 1. Ampliação de fontes renováveis de energia (eólica, solar, bioenergia) (19,0%);
- 2. Uso racional e conservação da água (18,7%);
- 3. Ampliação de áreas verdes (17,5%);
- 4. Implantação de programa de educação e comunicação ambiental (14,6%);

5. Recuperação ambiental de áreas degradadas (11,0%).

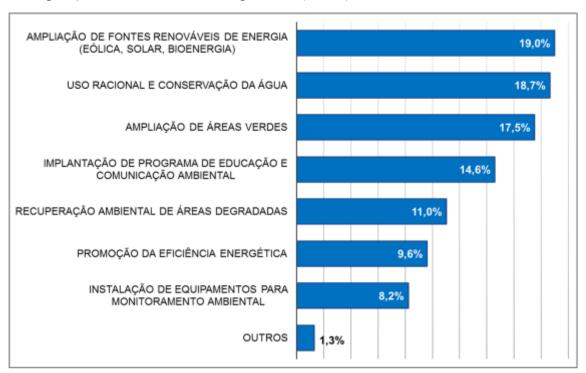


Figura 5: Medidas prioritárias à melhoria da qualidade ambiental na UFGD



Figura 6: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes da pesquisa em relação aos problemas ambientais na universidade.



Figura 7: Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a melhoria da qualidade ambiental na universidade.



1.3. INFRAESTRUTURA

As estruturas da UFGD são relativamente novas, em sua maioria com menos de 15 anos, e já apresentam deficiências e irregularidades no que tange à usabilidade e às necessidades a que se destinam.

As respostas dos questionários apontam como grande desafio a necessidade de adequar e criar uma infraestrutura que atenda aos anseios da comunidade. De certo ponto, algumas necessidades apontadas eram esperadas, como a falta de distribuição e a qualidade da *Internet* na UFGD, bem como o déficit de espaços de convívio e alimentação (Figura 8).

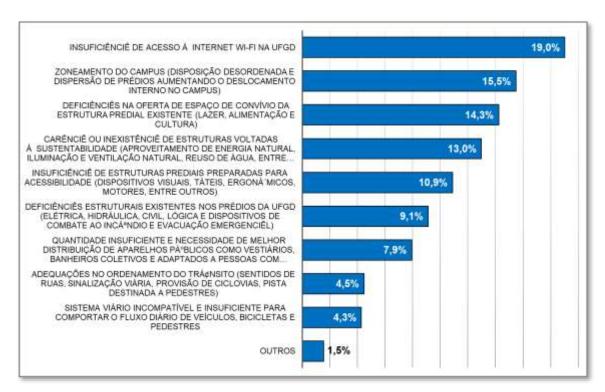


Figura 8: Principais desafios de infraestrutura e ocupação física na UFGD apontados pela comunidade acadêmica.

Percebe-se a preocupação existente com algumas problemáticas mundiais, dentre elas a mobilidade urbana representada pela adequação no ordenamento do trânsito e sistema viário incompatível e insuficiente, e também as questões relacionadas à sustentabilidade, representada pela carência ou inexistência de estruturas voltadas à sustentabilidade e adaptação e/ou construção de estruturas prediais sustentáveis.

Outras indicações primordiais apontadas foram a preocupação de atendimento às normas de prevenção e combate à incêndio, de acessibilidade, de segurança, além de ações no sentido de reuso de água e energias alternativas.

Quanto às prioridades de melhorias na infraestrutura, destacam-se a necessidade de sustentabilidade, organizar as estruturas das faculdades, promover ações de ampliação, manutenção e reformas, além de priorizar as necessidades de segurança e acessibilidade. Outros apontamentos importantes são o planejamento e a implementação de vias, para a organização do trânsito (Figura 9). A comunidade também se preocupa com ações e investimentos em segurança nas unidades da UFGD.

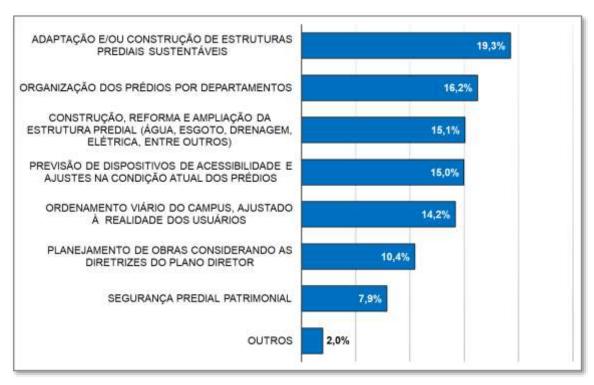


Figura 9: Medidas prioritárias à melhoria da infraestrutura e ocupação física na UFGD.

Os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados à comunidade interna, demonstram que a instituição precisa investir em melhorias na infraestrutura de forma a incentivar a permanência dos usuários nas unidades.

Isto pode ser destacado na identificação da demanda por melhor acesso à *Internet*, principalmente em áreas específicas, como FAECA, base de Baia Negra e outras unidades externas.

Esta deficiência de sinal diminui substancialmente a eficiência e desempenho na realização das atividades fins de ensino/pesquisa/extensão.

A deficiência de espaço de convívio, principalmente na Unidade 2, é outro registro importante, faltando espaços de descanso, repouso e recreativo, dificultando a permanência das pessoas na instituição e a diminuição da qualidade de vida e, portanto, sua eficiência no desenvolvimento das suas funções e atribuições.

É claro que o desenvolvimento da infraestrutura física precisa acompanhar com fidelidade as metas institucionais consultadas e estabelecidas de forma democrática e participativa no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD (PDI/UFGD). Portanto, os recursos aplicados em adequações dessas estruturas devem ser planejados de acordo com as metas do PDI e as condicionantes que foram apontadas pelos participantes da consulta realizada pelos questionários aplicados pela equipe do Plano Diretor.



Figura 11: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes da pesquisa em relação aos problemas de infraestrutura na universidade.



Figura 10:Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a melhoria da infraestrutura na universidade.



1.4. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

A existência de boas condições de deslocamento das pessoas e a acessibilidade universal são fatores importantes à promoção da inclusão social no ambiente acadêmico.

Ao longo do seu desenvolvimento, a UFGD vem conduzindo um processo de adequação de seus espaços internos e externos a uma política de acessibilidade, a partir do desenho universal, visando dotar a universidade de um espaço físico inclusivo que atenda o universo de seus usuários, independente de características pessoais, idade, postura ou mobilidade.

Os primeiros 5 desafios (Figura 11), identificados pelo público que respondeu, somam 59,1%, do total das respostas, sendo eles:

- 1. Horário e baixa frequência de ônibus coletivo (21,1%)
- 2. Calçadas quebradas e/ou estreitas (10,5%)
- 3. Inexistência de um Plano Cicloviário (10,1%)
- 4. Falta de um plano de Comunicação Visual placas direcionais, de identificação de prédios etc. (9,5%)
- 5. Inexistência de faixas elevadas para passagem de pedestres (7,9%),.

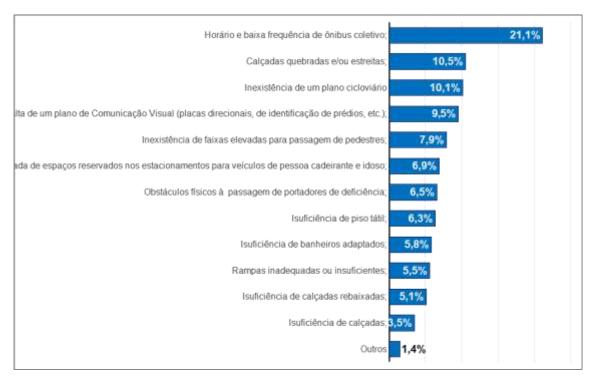


Figura 11: Principais desafios à mobilidade e acessibilidade na UFGD, apontados pela comunidade acadêmica.

As 5 primeiras medidas prioritárias (Figura 12), identificados pelo público que respondeu, somam 53,4%, do total das respostas, sendo eles:

- 1. Mais ônibus nos horários de entrada e saída (19,5%)
- 2. Ampliação de locais reservados para pessoas com deficiência (PCD) em espaços coletivos cobertos auditórios, biblioteca etc. (9,3%)
- 3. Mais pontos de ônibus (8,5%)
- 4. Sinalização acessível visual, para pessoas surdas, e tátil, para pessoas com deficiência visual (8,2%)
- 5. Rampas adequadas (7,9%).

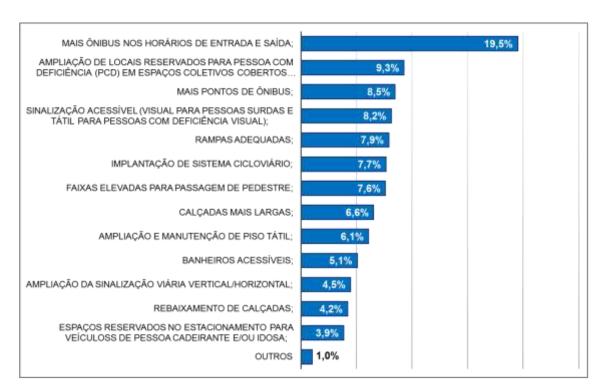


Figura 12: Medidas prioritárias à melhoria da mobilidade e acessibilidade na UFGD, apontadas pela comunidade acadêmica.

De acordo com os dados é possível observar que a comunidade acadêmica sente falta de oferta de ônibus coletivo no campus, tanto nos horários de entrada e saída das aulas, como no ínterim entre elas. Existe a necessidade de aumentar a quantidade dos coletivos para que os usuários possam utilizálos com mais segurança e conforto, sem necessidade de aguardar por muito tempo nos terminais, pegálos lotados ou buscar formas alternativas, como as conhecidas "caronas". Além disso há um apelo de que se aumentem os números de pontos de ônibus no campus, diminuindo o distanciamento entre a necessidade de fazer longas caminhadas para chegar até eles.

As calçadas quebradas e/ou estreitas também estão entre os maiores desafios a serem enfrentados. Existe então, a necessidade de alargá-las e realizar manutenções periódicas para consertar as que estão quebradas, evitando-se assim, acidentes e aglomerações em pequenos espaços, proporcionando maior conforto para a mobilidade.

Desafios igualmente importantes referem-se à inexistência de um Plano Cicloviário que contemple não somente as ciclovias, mas também ciclofaixas, bicicletários, vestiários/banheiros etc. e, também, de um Plano de Comunicação Visual com o objetivo abastecer a Universidade com placas direcionais, de identificação de prédios, entre outras.

Importante ressaltar a preocupação da comunidade acadêmica em relação à acessibilidade de quem possui limitações físicas. A sinalização acessível – visual para pessoas surdas e tátil para pessoas

com deficiência visual, ficou entre as medidas prioritárias a serem tomadas para melhorar a acessibilidade nas unidades da UFGD.

A inexistência de faixas elevadas para passagem de pedestres e rampas adequadas também foram detectados como os maiores desafios a serem enfrentados de modo prioritário.

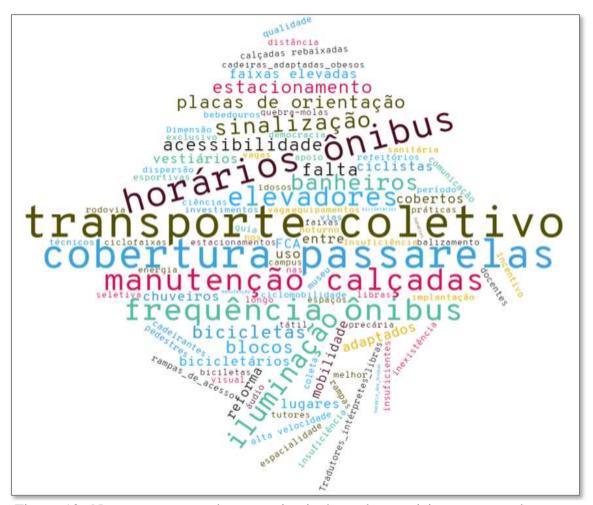


Figura 13: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes em relação aos problemas de mobilidade e acessibilidade na universidade.

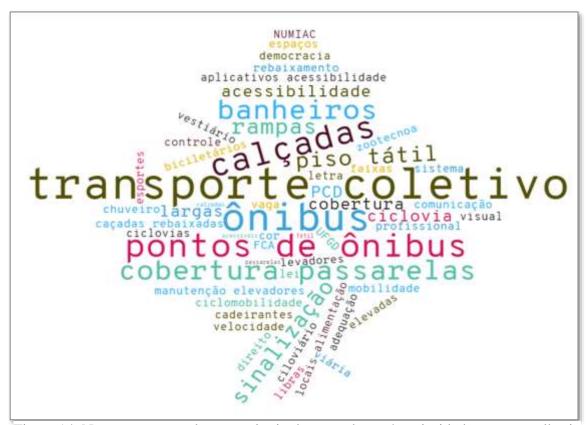


Figura 14: Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a melhoria da mobilidade e acessibilidade na universidade.



1.5. MULTI E INTERCULTURALIDADE NA UFGD

Ao longo do tempo, o desenvolvimento e fortalecimento de uma política de inclusão permitiu que a diversidade sociocultural constituísse uma forte característica da comunidade acadêmica da UFGD. Essa diversidade reflete o próprio contexto social da região em que se encontra inserida, representada por uma realidade de fronteira, pela territorialidade indígena e pela forte presença do agronegócio que, exercendo uma influência econômica regional, contribui para atração populacional de diferentes origens.

A mobilidade acadêmica internacional é um outro fator relevante na promoção da interculturalidade, sendo responsável pela vinda de acadêmicos estrangeiros de diferentes origens e culturas, sobretudo de países africanos de língua portuguesa.

A relevância na promoção da interculturalidade é também reconhecida nos programas de extensão universitária, responsáveis pela troca de conhecimentos entre a academia e sociedade e pela valorização e reconhecimento dos saberes das comunidades tradicionais no espaço universitário.

A diversidade social da UFGD está representada, também, no quadro de servidores da instituição, oriundos de diversas origens e lugares e que trazem consigo uma carga de valores, representações e

identidades que contribuem à consolidação da universidade como espaço da multiculturalidade e de respeito à diversidade.

Em 2018, o quadro de pessoal da UFGD era composto por 606 servidores docentes efetivos e 947 servidores técnico-administrativos efetivos, sendo 568 técnicos com lotação e exercício nas unidades administrativas e acadêmicas da UFGD e 379 no Hospital Universitário. Registra-se ainda entre o pessoal efetivo, 7 docentes e 37 técnicos-administrativos com exercício em outras instituições a título de cessão ou requisição.

A consulta com a comunidade acadêmica apontou como fatores internos mais significativos que dificultam a promoção da multi e interculturalidade na UFGD, como sendo, 1- a inexistência de museus estruturados para exposição permanente de coleções didáticas, artísticas e culturais (25,4%), 2- a insuficiência de espaços multiculturais de convívio (20,7%) e 3- a subutilização do Centro de Convivências como espaço de interação social e cultural (19,5%). Esses aspectos refletem a preocupação de 65,6% do público participante da pesquisa (Figura 15).

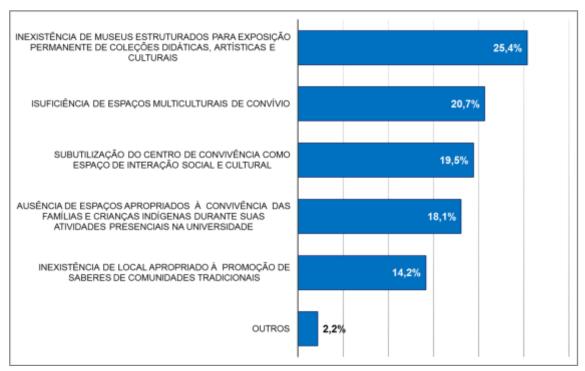


Figura 15: Principais desafios à promoção da multi e interculturalidade na UFGD, apontados pela comunidade acadêmica.

Adicionalmente, os fatores referentes às comunidades tradicionais, sendo eles: a ausência de espaços apropriados à convivência das famílias e crianças indígenas durante suas atividades presenciais na universidade e o item inexistência de local apropriado à promoção de saberes de comunidades

tradicionais, foram apontados como relevantes por 18,1% e 14,2% dos participantes da consulta, respectivamente.

No que se refere às medidas prioritárias à promoção da multi e interculturalidade na UFGD, os aspectos apontados como mais significativos foram: 1- utilização de espaços físicos como locais de exposição de expressões culturais (auditório, Centro de Convivência, quadras de esportes e estacionamentos) (23,4%), 2- valorização da multiculturalidade na identidade visual da universidade (20,9%) e 3- emprego de identidade visual trilíngue (português, guarani e inglês) na identificação dos espaços internos e na comunicação visual (19,7%). Esses itens totalizam a opção de 64% dos participantes (Figura 16).

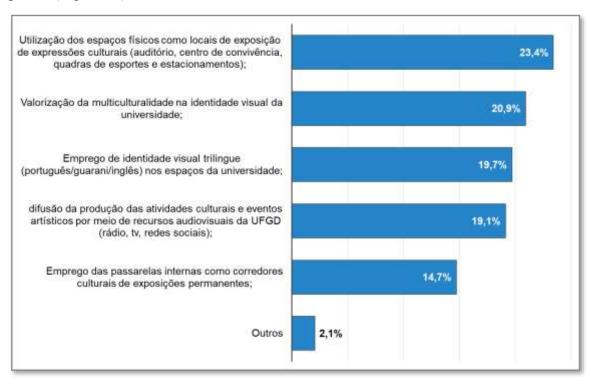


Figura 16: Medidas prioritárias à promoção da multi e interculturalidade na UFGD, apontadas pela comunidade acadêmica.

Somam-se ainda aos aspectos que podem contribuir à promoção da multi e interculturalidade na UFGD, identificados com menor frequência pelos respondentes, a difusão da produção das atividades culturais e eventos artísticos por meio de recursos audiovisuais da UFGD (rádio TV, redes sociais) (19,1%) e o emprego das passarelas internas como corredores culturais de exposição permanente (14,7%).

Diversidade Sociocultural – Essa condicionante é reconhecida como uma forte característica da realidade acadêmica. A diversidade de valores, saberes, bagagem cultura e identidades fazem do ambiente universitário da UFGD um espaço privilegiado de convivência à promoção da

interculturalidade. No entanto essa realidade não dispõe de aderência com o espaço físico da universidade, o que inibe a representatividade dessas expressões e a troca de experiências culturais, fundamentais ao fortalecimento das relações de convívio.

Dentre as deficiências relacionadas à essa condicionante, destacam-se a Insuficiência de espaços multiculturais de convívio, sobretudo relacionados a locais de alimentação, assim como espaços internos pouco utilizados para atividades culturais, expressões artísticas e talentos universitários.

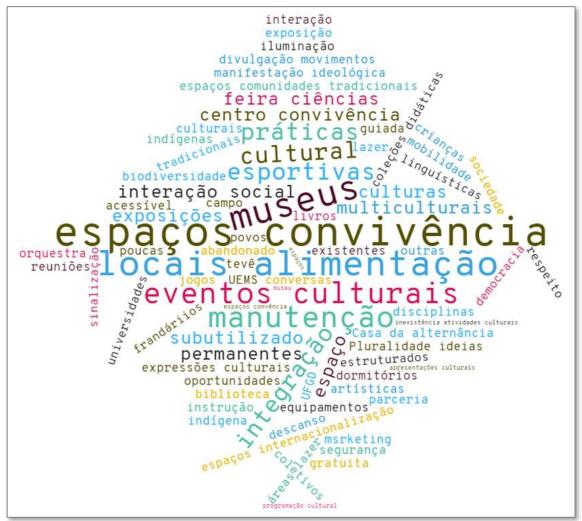


Figura 17: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes em relação aos desafios da interculturalidade na universidade.

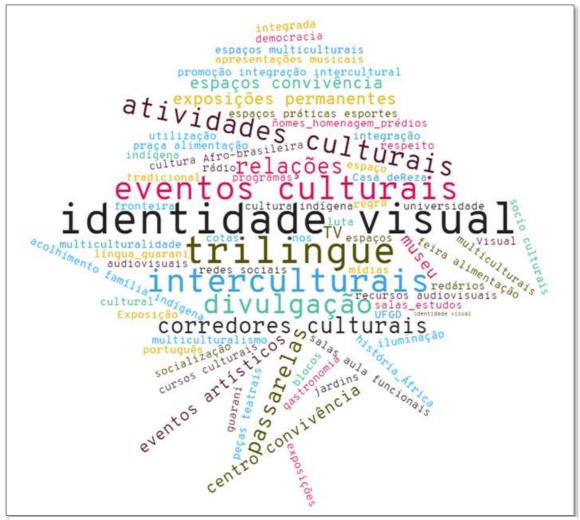


Figura 18: Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a promoção da interculturalidade na universidade.



1.6. CULTURA, ESPORTE E LAZER

A prática de atividades físicas tem sido amplamente reconhecida como fator determinante à melhora da qualidade de vida e método de prevenção para inúmeras doenças que acometem parte da população, tais como as doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (enfarto do miocárdio, hipertensão, diabetes, obesidade, estresse e ansiedade, câncer). No entanto, embora massificado o conhecimento da sua importância o sedentarismo ainda prevalece em grande parte da população.

A pesquisa realizada pelo Grupo Técnico do Plano Diretor da UFGD, obteve os resultados abaixo apresentados:

Os primeiros 5 desafíos (Figura 19), identificados pelo público que respondeu, somam 58,4%, do total das respostas, sendo eles:

- 1. Poucos locais para alimentação;
- 2. Ausência de locais para descanso;
- 3. Ausência de um sistema cicloviário (ciclovias, bicicletário e vestiário);
- 4. Poucos locais adequados para manifestações culturais, como exposições, museus, feiras de livros, entre outros;
- 5. Poucos vestiários e chuveiros.

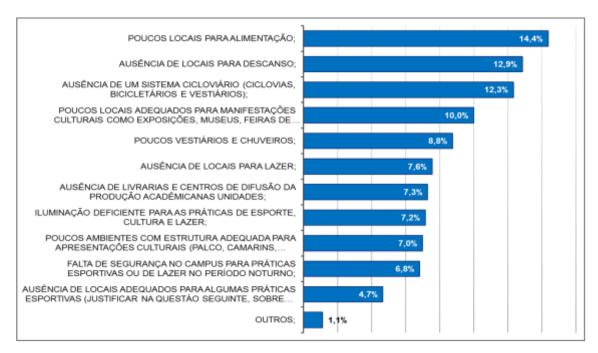


Figura 19: Principais desafios à promoção da cultura, esporte e lazer na UFGD, apontados pela comunidade acadêmica.

As três primeiras medidas prioritárias (Figura 20), identificados pelo público que respondeu, somam 57,9%, do total das respostas, sendo eles:

- 1. Implantação de mais espaços de alimentação;
- 2. Implantação de academias de ginástica nas unidades;
- 3. Construção de ciclovias, bicicletários e vestiários.

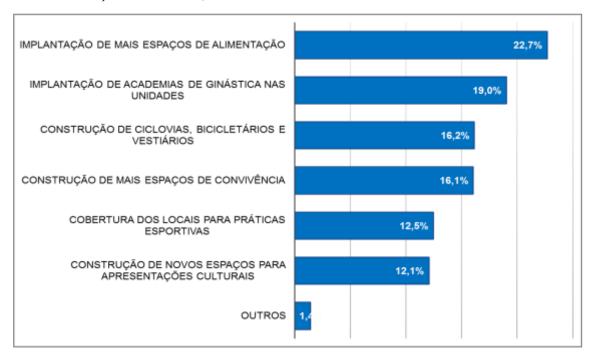


Figura 20: Medidas prioritárias à promoção da cultura, esporte e lazer na UFGD, apontadas pela comunidade acadêmica.



Figura 21: Nuvem com as palavras mais citadas pelos participantes em relação aos desafios à promoção da cultura, esporte e lazer na UFGD.



Figura 22: Nuvem com as palavras mais citadas em relação às prioridades para a promoção da cultura, esporte e lazer na universidade.



2. PESQUISA COM A COMUNIDADE EXTERNA

Em relação à comunidade externa (atores externos), o questionário foi enviado aos respectivos endereços eletrônicos das instituições e entidades contatadas, via e-mail institucional do Plano Diretor da UFGD. Das 70 instituições e entidades contatadas pela pesquisa, 15 responderam ao questionário, sendo elas:

- Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul (IMASUL);
- Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO);
- Instituto Municipal de Meio Ambiente de Dourados (IMAM);
- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Dourados (COMDAM);
- Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento (IMAD);
- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA);
- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS);
- Associação do Servidores da UFGD (ASSUF);
- Diretório Central dos Estudantes da UFGD (DCE UFGD);
- Associação Atlética do curso de Nutrição UFGD
- FUNAI Coordenadoria Regional de Dourados;
- Secretaria Municipal de Cultura de Dourados;
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE Dourados);
- Secretaria Municipal de Educação de Dourados;
- Espaço de Cultura e Arte e Sucata Cultural CASULO.

As informações obtidas dos atores externos, refletem a percepção do universo das entidades e instituições participantes da consulta, sobre a inserção e interação da UFGD na sociedade local e regional.



2.1. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Com relação a comunidade externa, foram encaminhados dezessete questionários pela Equipe Técnica do Plano Diretor do Eixo Meio Ambiente e Sustentabilidade a órgãos governamentais, associações, conselhos, secretarias, institutos, entre outros. Desses, dez responderam ao questionário.

Algumas respostas foram elencadas pelo grau de prioridade e os resultados podem ser verificados abaixo:

Quanto as medidas/ações/processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de sustentabilidade na sociedade (Figura 23), as primeiras cinco respostas foram:

- 1. Educação Ambiental;
- 2. Uso racional e consumo sustentável da água;
- 3. Tratamento e reaproveitamento de resíduos sólidos;
- 4. Emprego de fontes alternativas de energia renovável;

5. Monitoramento ambiental.

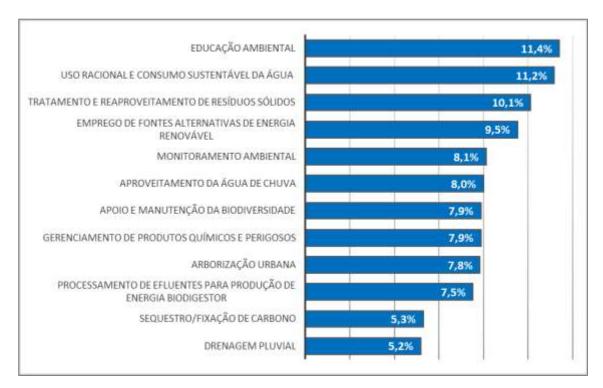


Figura 23: Medidas/ações/processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de sustentabilidade na sociedade

Para as provisões que apontariam um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista ambiental (Figura 24), as cinco primeiras prioridades elencadas pela comunidade externa foram:

- 1. Indicadores A3P Agenda Ambiental da Administração Pública;
- 2. Implementação de indicadores ODS 2030;
- 3. NBR (Certificação Ambiental);
- 4. Plano de enfrentamento de mudanças climáticas;
- 5. Código Florestal (Lei 12.651/2012).

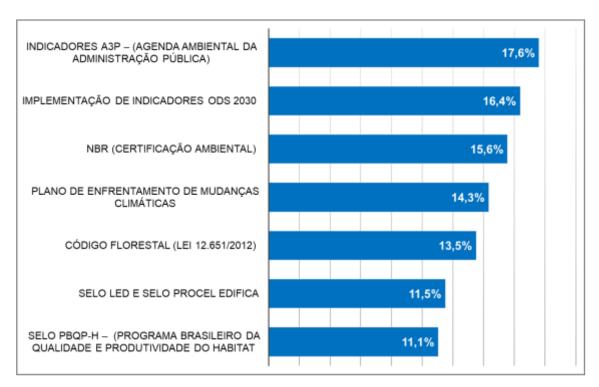


Figura 24: Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista ambiental.

Os principais desafios e medidas prioritárias elencados pela comunidade interna, corroboram com os resultados apresentados pela comunidade externa, uma vez que a educação ambiental, os resíduos gerados pela Universidade e uso racional de água, engloba o conjunto das ações, desafios e medidas necessárias.

Quanto ao uso das instalações físicas da UFGD a comunidade externa apresentou uma dificuldade para responder, pois provavelmente não frequentam o campus assiduamente.

Houve uma percepção de falta de áreas verdes e arborização no campus pela comunidade interna.



2.2. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

Foram aplicados questionários ao público externo, voltados para órgãos que atuam nas questões de mobilidade e acessibilidade. Esses questionários contaram com questões que envolviam os outros eixos e algumas voltadas a área técnica. Ao todo foram respondidos dois questionários por entidades ligadas ao eixo de Mobilidade e Acessibilidade, pode-se destacar:

Medidas/ações/processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de mobilidade e acessibilidade na sociedade (Figura 25):

- 1. Estação de transbordo no entorno da cidade Universitária e mais pontos de ônibus para transporte público (12,6%)
- 2. Elevadores nos transportes públicos (12,1%)
- 3. Mais espaços reservados para pessoas com deficiência PCD (11,0%)
- 4. Ampliação da oferta de transporte público (11,0%)
- 5. Rampas com corrimão e guarda-corpo, rebaixo de calçadas e calçadas mais largas (9,3%).

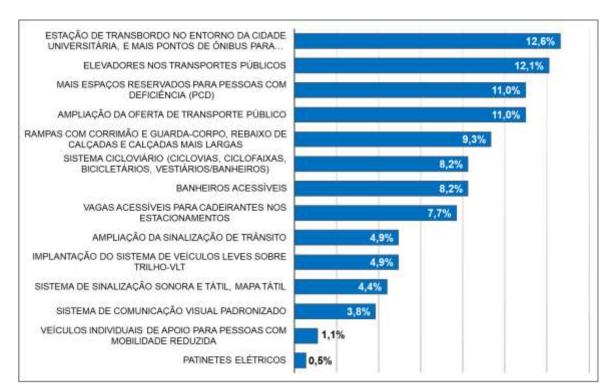


Figura 25: Medidas, ações e processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de mobilidade e acessibilidade na sociedade, segundo os respondentes externos.

Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista da mobilidade e acessibilidade (Figura 26):

- 1. Plano de implementação de mobilidade e acessibilidade, (40,0%);
- 2. Aplicativo Carona Amiga (20,0%);
- 3. Implantação de plano de sistema viário com hierarquização de vias integrado ao plano viário municipal (15,0%)
- 4. Ampliação do aplicativo localize na UFGD incluindo a UEMS (15,0%)
- 5. Uso de aplicativos para transporte (10,0%).

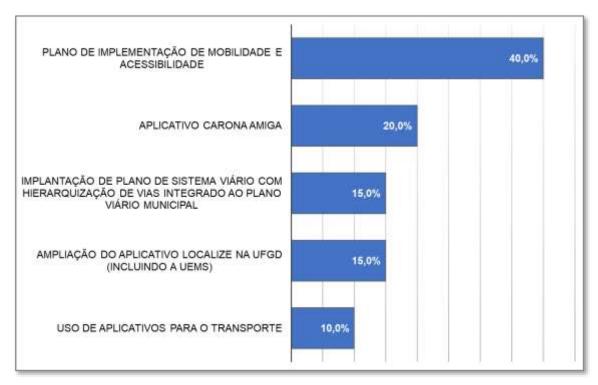


Figura 26: Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista da mobilidade e acessibilidade, segundo a comunidade externa.



2.3. MULTI E INTERCULTURALIDADE NA UFGD

De acordo com esses participantes, - das provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista da multi e interculturalidade -, a existência de um Plano de Ação para o desenvolvimento de atividades que envolvem essa temática corresponde ao item mais significativo a ser considerado pela UFGD, apontado por 40% dos respondentes. Os itens "construção de acervos interculturais para artefatos específicos nas vitrines dos museus" e "desenvolvimento de uma página WEB para questões multi e interculturais, foram apontadas por 30,7% e 29,3%, respectivamente (Figura 27).

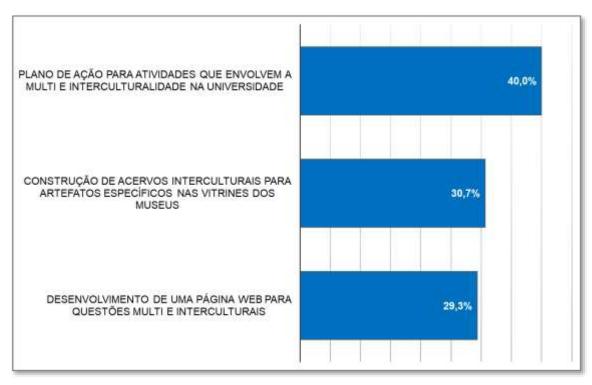


Figura 27: Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da universidade sob o ponto de vista da multi e interculturalidade, segundo a comunidade externa.

Em relação às medidas, ações e processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de multi e interculturalidade na sociedade, os participantes externos apontaram a ampliação de espaços para práticas e processo multiculturais como o item prioritário a ser adotado pela universidade para esse propósito, alcançando 22,8% da frequência da resposta. Na sequência, os itens "provisão de espaços apropriados à convivência das famílias e crianças indígenas durante suas atividades presenciais na universidade" e "construção de um espaço intercultural" foram apontados como prioritários por 21,5% e 20,2%, respectivamente (Figura 28).

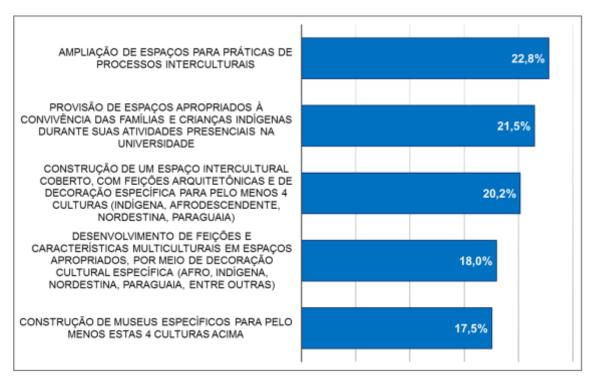


Figura 28: Medidas, ações e processos da UFGD que contribuiriam à disseminação da multi e interculturalidade na sociedade, segundo os respondentes externos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses fatores internos identificados como relevantes à caracterização da dimensão de multi e interculturalidade na UFGD, podem ser organizados em três condicionantes principais: diversidade sociocultural, infraestrutura, e extensão universitária. Essas condicionantes correspondem aos aspectos estruturantes já existentes na realidade universitária e que permitem vislumbrá-los como direcionamentos a serem considerados numa proposta de planejamento.



2.4. CULTURA, ESPORTE E LAZER

Voltados para órgãos externos que atuam nas questões culturais, esportivas e de lazer, esses questionários contaram com questões que envolviam os outros eixos, sendo algumas voltadas à área técnica. Ao todo foram respondidos três questionários e, de acordo com os resultados gerados pelas respostas, pode-se destacar (Figura 29):

Medidas/ações/processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de Cultura, Esporte e Lazer na sociedade:

- 1. Ampliação de espaços para práticas culturais, de esporte e lazer (23,4%)
- 2. Amplo uso de soluções de arquitetura e paisagismo integrados (mini-anfiteatros, salas de aula externas, treliçados e pergolados para sombreamento) (22,3%)
 - 3. Criação de ilhas de arborização para atividades ao ar livre (21,3%)
- 4. Desenvolvimento de feições e características multiculturais em espaços apropriados, por meio de decoração cultural específica (afro, indígena, nordestina, paraguaia, entre outras) (17,0%)

5. Provisão de espaços de Descanso ao ar livre, com amplo uso de paisagismo e mobiliária externa (16,0%)

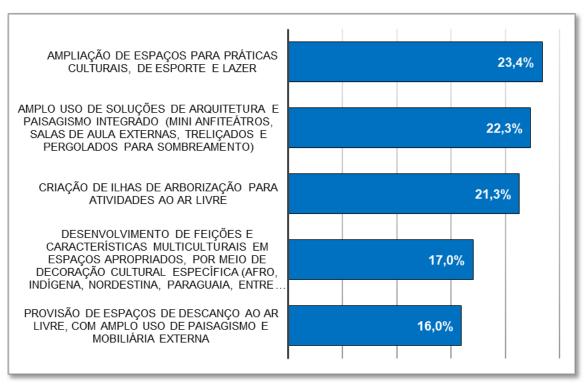


Figura 29: Medidas, ações e processos da UFGD que contribuiriam à disseminação de boas práticas de Cultura, Esporte e Lazer na sociedade, segundo os respondentes externos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se uma preocupação da comunidade externa com a deficiência de atividades culturais, esportivas e de lazer, sendo que os principais desafios apontados nas respostas dos questionário da comunidade interna, foram: poucos locais para alimentação (30,0%), ausência de locais para descanso (25,8%), ausência de um sistema cicloviário (ciclovias, bicicletário e vestiário) (24,6%), poucos locais adequados para manifestações culturais, como exposições, museus, feiras de livros, entre outros (20,0%), (Figura 30).

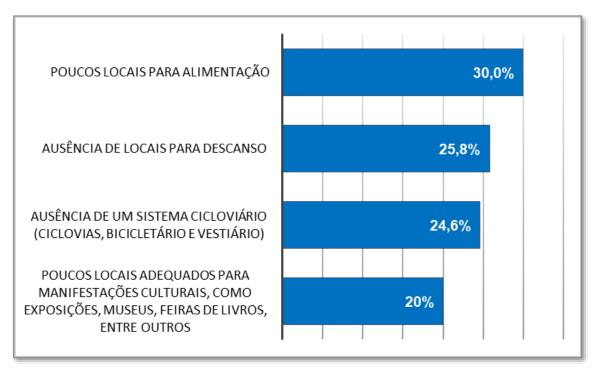


Figura 30: Provisões que apontariam para um desenvolvimento institucional da UFGD sob o ponto de vista da cultura, esporte e lazer, segundo a comunidade externa.

Em relação às respostas recebidas da comunidade externa, as tendências observadas se concentraram nas providências de:

- 1) Ampliação de espaços para práticas culturais, de esporte e lazer;
- 2) Amplo uso de soluções de arquitetura e paisagismo integrados (mini- anfiteatros, salas de aula externas, treliçados e pergolados para sombreamento);
- 3) Criação de ilhas de arborização para atividades ao ar livre;
- 4) Desenvolvimento de feições e características multiculturais em espaços apropriados, por meio de decoração cultural específica (afro, indígena, nordestina, paraguaia, entre outras);
- 5) Provisão de espaços de Descanso ao ar livre, com amplo uso de paisagismo e mobiliária e arquitetura externa;

Com a carência de áreas e atividades de lazer na cidade de Dourados, a Unidade 2 - como de fato já está acontecendo nos finais de semana, especificamente neste período das restrições para acesso a parques e áreas verdes urbanas -, torna-se importante equipamento de lazer para indivíduos e famílias. De forma que o investimento em arquitetura externa, ciclovias e ciclofaixas e equipamentos de lazer na Unidade 2, vai não apenas suprir uma deficiência há muito tempo presente para a comunidade acadêmica, mas também poderá representar um aumento na interação entre a universidade e a população douradense, ao mesmo tempo diversificando suas alternativas de lazer e melhorando sua qualidade de vida.



2.5. INFRAESTRUTURA

A estrutura física da UFGD encontra-se distribuída nos seguintes espaços: Unidade 1 – Reitoria, Unidade 2 – Cidade Universitária, Hospital Universitário, Unidade 4 - Faculdade de Direito e Relações Internacionais, Faculdade de Educação à Distância, Moradia Estudantil, Unidade 3 - Fazenda Experimental, todas situadas no município de Dourados, além da Base de Estudos Baía Negra, localizada no município de Ladário. Todos os respondentes afirmaram que conhecem ou já estiveram em alguns desses espaços, o que lhes permite opinar sobre certos aspectos, como a infraestrutura, manutenção, adequações a questões normativas e ambientais, de mobilidade, acessibilidade e transporte.

Dentre os espaços físicos da UFGD, o prédio da Reitoria (Unidade 1) que concentra grande parte das funções administrativas da universidade, foi indicado como a unidade mais conhecida pelos atores externos, sendo citado por 17,1% desses participantes. Na sequência, a Cidade Universitária é apontada como a segunda estrutura mais conhecida por 15,7% dos respondentes, seguida do Hospital Universitário e do prédio da FADIR, conhecidos, respectivamente, por 15,7% e 12,9% dos atores externos (Figura 31).

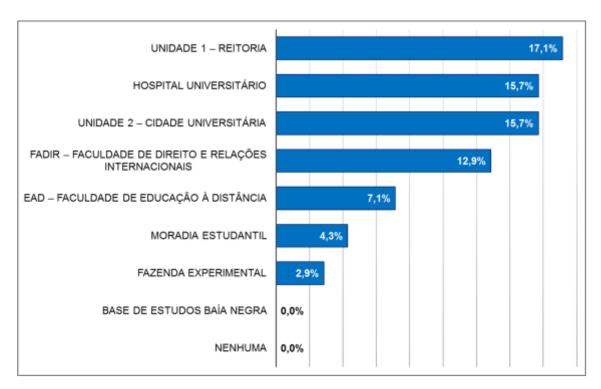


Figura 31: Unidades da UFGD conhecidas pelos respondentes externos.

Ao serem perguntados se constataram ou se tiveram conhecimento de alguma dificuldade, deficiência ou inadequações nesses locais referentes aos aspectos ambientais, de acessibilidade, prevenção a incêndio e pânico, sinalização, entre outros, as respostas dos atores apontaram para a necessidade de adequações arquitetônicas e cuidados com as medidas de segurança e emergência.

Uma das preocupações aponta a importância em se manter uma estrutura de combate a incêndio, assim como a realização de treinamento de estudantes e servidores, visando adoção de planos de evacuação emergencial, principalmente na Unidade 2. Dada sua localização, a 16 km da cidade, o tempo que pode se decorrer entre o chamado de emergência e a chegada do atendimento dos Bombeiros nessa unidade é de aproximadamente 20 minutos e apesar do aeroporto contar com uma equipe de combate a incêndio a mesma é proibida de deixar o local, o que reforça a necessidade das medidas indicadas. A necessidade da manutenção de extintores e hidrantes, seguindo as normas de segurança e prevenção a incêndios dos Bombeiros, é também apontado como algo primordial para a estrutura da universidade.

A questão da acessibilidade e mobilidade foi outro aspecto observado e apontado pelos respondentes externos. Chamou-lhes atenção a falta de elevadores em alguns locais, ou o mal funcionamento de certos equipamentos, a falta de rampa de acesso para cadeirantes, a insuficiência de sinalização para pessoas com deficiência visual, calçadas danificadas.

Outros aspectos reportados nas observações dos respondentes compreendem a adequação e manutenção predial, sendo destacados problemas de infiltração nos blocos administrativos, de salas de aula e laboratório, ineficiência da cobertura do Centro de Convivências, provocando entrada de água de chuva em certos pontos.

Ademais, a necessidade de equipamentos audiovisuais que atendam adequadamente a pessoas com deficiência auditiva é uma outra constatação feita pelos respondentes sobre os espaços da UFGD.

2.6. INTERAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFGD COM A SOCIEDADE DOURADENSE E REGIONAL

No item do questionário sobre a interação da comunidade acadêmica da UFGD com a sociedade douradense e regional nos serviços prestados, quanto a Atuação nas Escolas, 42% das respostas foram assinaladas para a opção boa, 25% como razoável, 17% como sendo excelente, enquanto que as opções baixa e muito baixa representam, cada uma, a opção de 8% dos respondentes (Figura 32).

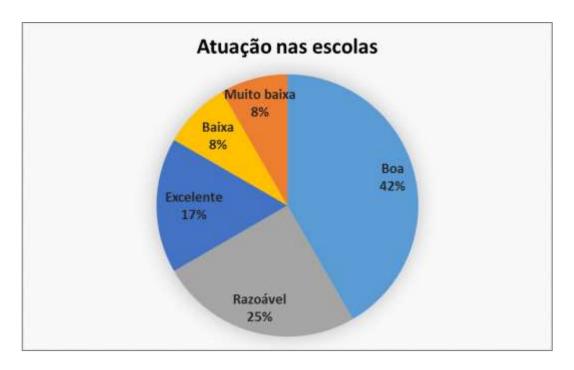


Figura 32: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD nas escolas.

Quanto aos Projetos Sociais, 37% indicaram como baixa, 36% como boa e 27% como sendo razoável essa interação (Figura 33).

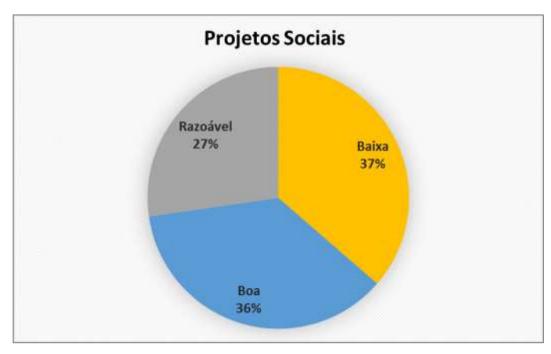


Figura 33: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD em projetos sociais.

Para a Assistência Técnica, 46% das respostas foram designadas como sendo muito baixa, 18% para razoável, 27% boa e 9% como baixa (Figura 34).

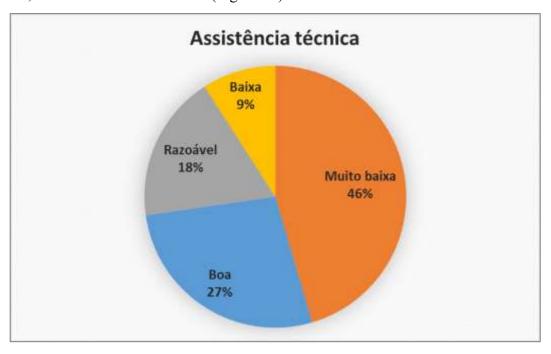


Figura 34: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD na área de assistência técnica.

A alternativa assinalada pela maioria para a Realização de Eventos Culturais e Esportivos foi excelente (43%), a opção boa ficou com 21% e razoável com 36% das respostas. (Figura 35).

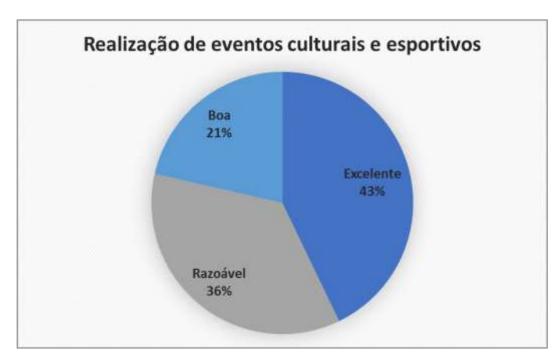


Figura 35: Percepção dos respondentes externos sobre a realização de eventos culturais e esportivos.

Com relação a Livros, Publicação e Material áudio visual, 8% escolheram como sendo baixa, 38% como razoável, 23% como sendo boa, 31% como excelente. (Figura 36).

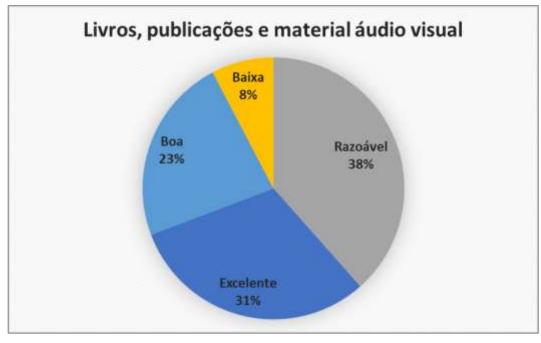


Figura 36: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD na produção de livros, publicações e material áudio visual.

Em relação ao atendimento médico-hospitalar, o serviço é realizado através do Hospital Universitário, estrutura de saúde referência no atendimento da macrorregião da saúde de Dourados. Para os respondentes das instituições participantes da pesquisa, 46% consideram esse serviço razoável, enquanto 38% apontam como baixa e 8% respectivamente, consideram boa ou excelente (Figura 37).

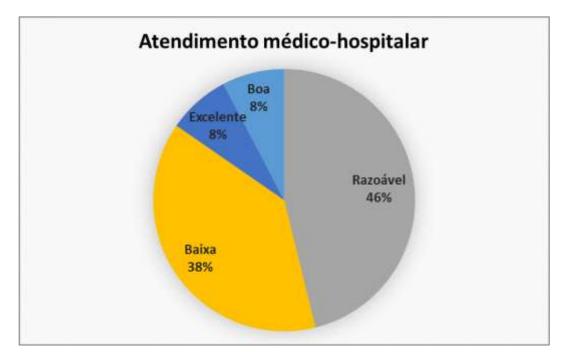


Figura 37: Avaliação dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD no atendimento médico-hospitalar.

Os projetos de inovação tecnológica foram apontados por 25% dos participantes como excelente, 8% como boa, 42% dos participantes como sendo razoável e 25% muito baixa (Figura 38).



Figura 38: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD em projetos de inovação tecnológica

Quanto a proposição de legislação municipal, 50% dos participantes consideram muito baixa, 25% como razoável e 25% excelente (Figura 39).

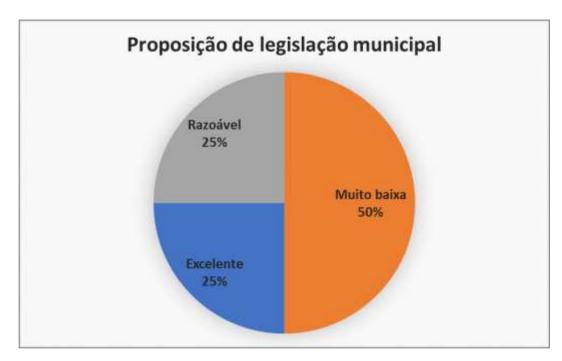


Figura 39: Percepção dos respondentes externos sobre a atuação da UFGD na proposição de legislação municipal

Quanto ao envolvimento da UFGD em políticas públicas 42% dos participantes consideram boa, 33% razoável, 17% excelente e 8% muito baixa (Figura 40).

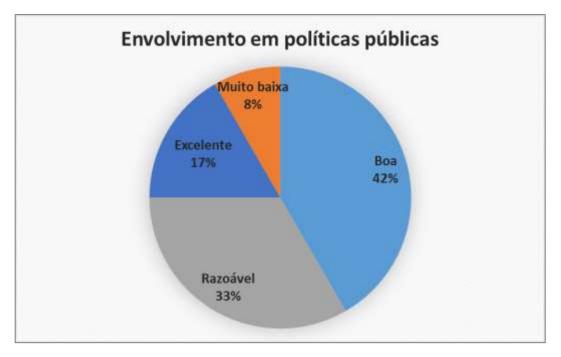


Figura 40: Percepção dos respondentes externos sobre o envolvimento da UFGD em políticas públicas.

No questionário foi inserida uma pergunta sobre a relevância da implantação de um espaço central na cidade para atendimento aos serviços oferecidos no item anterior. A comunidade externa respondeu que é muito relevante com 80% de aprovação, 13,3% como relevante e apenas 6,7% como sendo desnecessário (Figura 41).

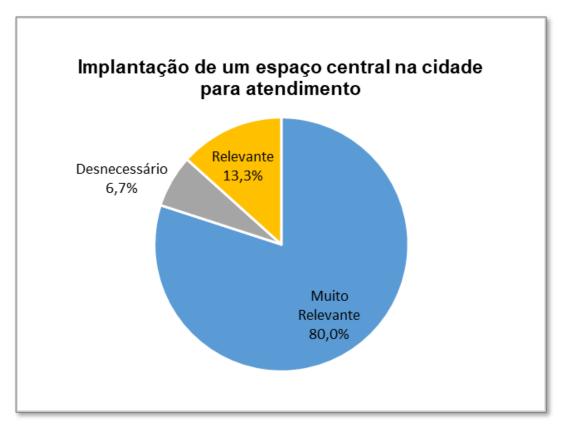


Figura 41: Opinião dos respondentes externos sobre a implantação de um espaço central na cidade para atendimento aos serviços oferecidos pela UFGD.

No que se refere ao uso das instalações físicas da UFGD por parte das comunidades do entorno e pela sociedade douradense e regional, as respostas observadas são apresentadas a seguir:

Para o item Complexo Esportivo (piscinas, poliesportivo, quadras de esportes) a comunidade externa apontou com 80% como sendo pouco utilizada pelas comunidades do entorno e pela sociedade douradense e regional, 10% responderam como uso frequente e 10% não souberam informar.

Com relação aos Anfiteatros e Auditórios e o Núcleo de práticas Jurídicas, 50% do público responderam como sendo frequente, 30% não souberam informar, 10% frequente e 10% não relataram como sendo pouco utilizados.

No item Salas de Aula as respostas como frequente, pouco e não souberam informar contabilizaram 30% cada. Apenas 10% informaram que as salas de aula são muito utilizadas.

Sessenta por cento do público externo não souberam informar sobre o item Unidade de Suporte a Urgências, sendo 20% como pouco e a mesma porcentagem para utilizado com certa frequência.

Quanto as respostas assinaladas para os itens Restaurante Universitário, Centro de Convivências, Áreas Verdes e Bibliotecas os participantes do questionário apontaram como utilizados com frequência por 40 %, 30% assinalaram como pouco utilizado, 20% não souberam informar e 10% marcaram como muito utilizado.

O Hospital Universitário foi apontado como sendo muito utilizado pela comunidade do entorno e pela sociedade douradense e regional, por 70% dos que responderam, sendo as opções de resposta pouco, frequente e não souberam informar, com 10% cada.

Trinta por cento (30%) apontaram o CEI (Centro de Educação Infantil) como sendo pouco utilizado e essa mesma porcentagem foi atribuída por aqueles que não souberam informar. As respostas referentes a muito e frequente tiveram porcentagem de 20% cada.

Foi verificado para o item da Fazenda Experimental da UFGD, 50% como sendo utilizada com frequência, 30% não souberam informa e 20% assinalaram como pouco utilizada.

No que concerne aos fatores que dificultam a interação da comunidade do entorno, assim como da sociedade douradense e regional com a cidade universitária da UFGD (Figura 42), por meio das respostas dos participantes foi priorizado os cinco mais importantes:

- 1. Transporte público;
- 2. Grande distância;
- 3. Locais de descanso e lazer insuficientes;
- 4. Falta de opção de outras modalidades de transporte;
- 5. Comércio e prestação de serviços insuficientes.

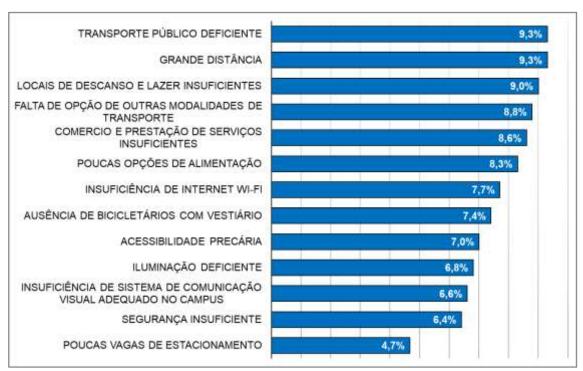


Figura 42: Fatores que dificultam a interação da comunidade do entorno, sociedade douradense e regional com a Cidade Universitária.